

O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: UM PREJUÍZO PESSOAL AO ALUNO

Pedro Henrique da Conceição Silva¹, Ester Amorim Dias dos Santos²

¹ Professor Mestre Orientador, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins. e-mail: <pedro.silva@ifto.edu.br>

² Acadêmica do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente. e-mail: <qesterq123@gmail.com>

Resumo: Este trabalho objetiva mostrar os problemas causados pelo uso de celulares nas salas de aulas, para visualizar as consequências e possíveis soluções. Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, onde seja uma observação que, além de possuir um caráter abastado e bem embasado em suas exposições de ocorrências estudadas, também providencie amparo para o pesquisador conseguir evoluir com as suas concepções iniciais acerca de determinados assuntos, de pontos de sua fundamentação e estrutura teóricas. A coleta de dados para este trabalho se deu através de observação constante em sala de aula. E a análise do mesmo se baseou em constantes distrações e desperdício de tempo durante as aulas em sala. Os avanços tecnológicos em relação a celulares, tem mostrado a necessidade que o ser humano tem de possuir o mesmo, que acaba causando a dependência. No entanto, quando se fala sobre o uso do celular na sala de aula, acaba sendo um caso de grande discussão. A importância crescente desses dispositivos, mostra que estão cada vez mais surgindo complicações que não existiam antigamente na sala de aula passam a existir no cotidiano escolar, por exemplo: rendimento escolar do aluno.

Palavras-chave: aluno, celulares, consequências, conteúdo, resultado

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado nessa pesquisa tem relação com o uso de celulares em sala de aula no Primeiro Ano do Ensino Médio, nas aulas de Física, em especial no Campus de Paraíso do Tocantins do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, onde esta pesquisa vem sendo realizada. Durante o processo de análise foi observado que nas aulas de Física e todas as outras disciplinas, muitos alunos usavam aparelhos eletrônicos. Deste modo este projeto de pesquisa visa a não permissão do uso do celular em sala de aula, até como comprovação de que os alunos conseguem, sem o celular, uma maior compreensão das aulas, também para que os alunos não reprovem por falta de atenção e que seja diminuído a evasão dos alunos.

Durante a pesquisa no *Campus* Paraíso do IFTO, pode-se observar que muitos problemas ocorrem durante as aulas, dispersando os mesmos alunos do conteúdo, muitas vezes usando celulares. Para iniciar essa pesquisa é necessário verificar que os alunos usam os celulares como forma de entretenimento, atrapalhando assim a concentração dos mesmos nas disciplinas de exatas e em todas as outras. A preocupação dos professores vem sofrendo modificações de alguns anos para cá e de acordo com Handfas, (2009.) “parece que para alguns alunos, algumas disciplinas são denominadas, como uma disciplina “chata”, sem sentido prático e desfocada de todos os outros conteúdos”.

Os celulares em sala são um convite à distração, durante as aulas, utilizados em excesso por muitos alunos e muitas vezes interferem de maneira ruim no aprendizado. Foi verificado em sala de aula que muitos alunos possuem celulares, utilizando em função de outras atividades exceto para o uso pedagógico. Como podemos constatar, esse tipo de aparelho que os alunos trazem para sala de aula na grande maioria das vezes estão sendo usados incorretamente em favor da educação.

Em razão de tudo isso, finalmente, pretende-se procurar desenvolver neste trabalho de pesquisa o estudo do caso da não permissão do uso do celular em sala de aula. É importante constar que para desenvolver a pesquisa foram usados materiais bibliográficos relacionados ao tema tecnologia e educação, a aplicação de questionários sobre o assunto, tanto para os alunos, professores e equipe pedagógica, além de muitas horas de observação em sala de aula. Além do mais, durante as observações em minha sala de aula, verifiquei que os alunos quando estão de moletons com capuzes, colocam o fone de ouvido e ficam ouvindo músicas sem prestar atenção na aula.

2 METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa. Isto porque a pesquisa é de origem exploratória e descritiva pelos procedimentos de abordagem direta e indireta feitas com os discentes e pelo objeto que foi de caráter bibliográfico visto que este tema atualmente vem sendo muito explorado e visto pelos docentes, e também de pesquisa de campo, onde turmas do 1º ano do Ensino Médio foram analisadas no primeiro bimestre.

Outro método que também é aplicado neste trabalho, é o comparativo, pois percebeu-se que ao professor proibir o uso de celular em sala de aula, as houve uma alta melhoria nas notas. Contudo, foi averiguado também a metodologia histórica, ao verificar a realidade existente na educação brasileira, e o por que dos discentes chegarem cada vez com um nível mais inferior em sala dentro dos Institutos Federais do Tocantins.

A pesquisa deste trabalho inicia-se na pesquisa bibliográfica, sucedida posteriormente por uma pesquisa de campo feita em salas de aula do 1º Ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Paraíso do Tocantins, após isso são verificados todos os dados com resposta de questionários em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

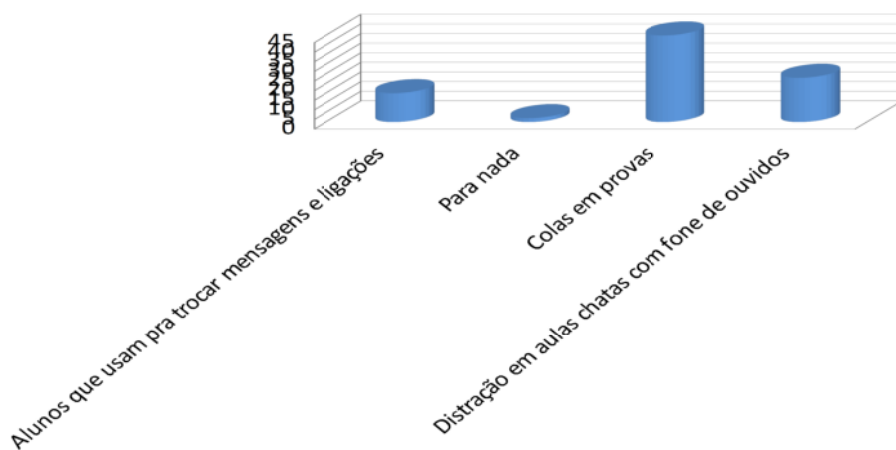
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para o Ensino Médio: o projeto político-pedagógico das escolas de ensino médio deve considerar o uso de diferentes mídias com o objetivo de tornar a aprendizagem mais dinâmica.

E também, Moraes (2008) apresenta um relato significativo dessa “estreita” relação: enquanto o professor ministrava sua aula, ouviam-se toques de telefones celulares, então o professor tomou a decisão de recolher os celulares da fileira que se originavam os sons e entregou à Coordenação. Ao encerrar as aulas os alunos foram a Coordenação apresentando-se bastante ansiosos, foram orientados e ao receber o aparelho, uma aluna fitou o celular, beijou-o e disse de forma carinhosa ao celular que sentia saudades.

Na pesquisa, foram feitas perguntas em forma de questionário, tais como:

1) Em que o uso do celular te ajuda em sala de aula? Foi realizada com 75 alunos de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio Técnico Integrado. Resultado mostrado pelas respostas dos mesmos no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Análise da pergunta: Em que o uso do celular te ajuda em sala de aula?

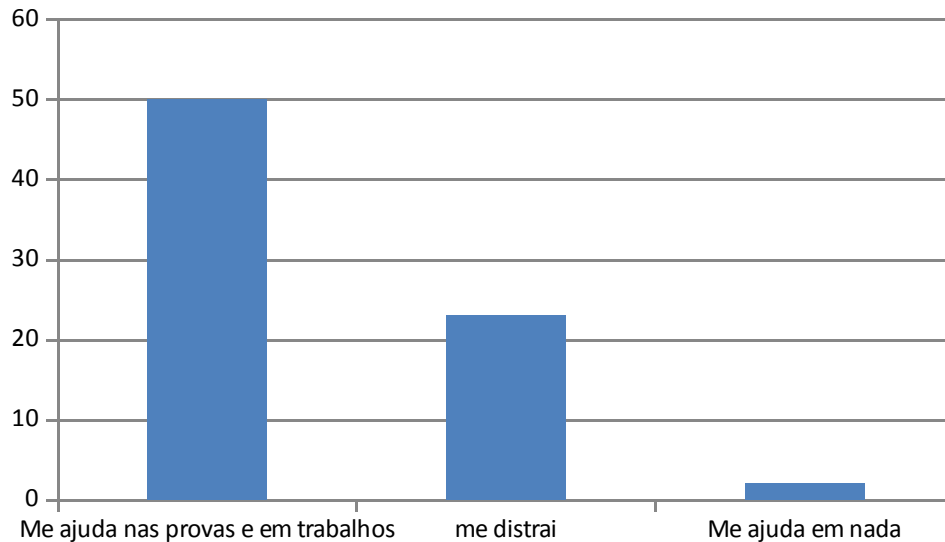


Fonte: Autores

Houve conversas com alguns alunos em que eles me relataram que eles percebem que o uso do celular os atrapalha em sala de aula, mas que como é permitido, eles tiram o proveito do mesmo. Um dos fatos em que os mesmos responderam outra pergunta, que nos deixou mais curiosos, foi a pergunta:

2) O uso do celular é prejudicial? Foi realizada com 75 alunos de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio Técnico Integrado. Resultado mostrado pelas respostas dos mesmos no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Referente a resposta da pergunta: **O uso do celular é prejudicial?**



Fonte: Autores

Foi verificado que os alunos, usam os celulares de forma incorreta e desagradável para os educadores e professores.

Percebe-se que o comportamento dos alunos em relação ao se discutir a proibição do uso de celular em sala de aula, trazem com tudo uma atitude denominada pelos professores como indisciplinar, respondida muitas vezes com respostas acalentadas com revoltas. Dessa forma, tais comportamentos não devem ser entendidos simplesmente como atos indisciplinares ou resistências frente aos professores ou à escola, mas, sim, como o exercício dessa nova forma de subjetivação e controle social.

De acordo com DE MORAES, (2008): a teimosia, quase natural do aluno em utilizar celulares na sala de aula, mostra um domínio flexível ao abordar esse tipo de assunto. Ele diz também que, essa subjetividade tem que ser competente e hábil para operar em qualquer hora e lugar.

Foi observado que as conversas paralelas por meio de mensagens e o fato de alguns alunos ficarem com fones de ouvido, tiram a atenção de alguns estudantes e fazem com que eles não se concentrem. E também com essas práticas, os alunados se acostumam com este tipo de comportamento, tornando-se mais difícil eles se concentrarem em alguma aula que realmente precisam ou queiram participar.

Conforme DE MORAES, (2008):

O controle rizomático é um dos principais meios pelos quais os indivíduos dispersos em distâncias variáveis são reunidos, ou percebidos, como *nós*

flexíveis nas redes eletrônico-digitais rizomáticas. Esses *nós* flexíveis ressoam aleatoriamente e não convergem para um ponto central-fixo. Constituem-se na contínua oposição instantânea e reversível do “consumir informação” e “tornar-se informação consumível”, independente das posições geográficas.

Com base nessas reflexões, conclui-se que o uso reiterado do telefone celular na sala de aula pelo alunado, causa de tantos conflitos e contendas, não é uma expressão de rebeldia do aluno contra o professor ou contra a escola.

De acordo com VEIGA-NETO, (p. 141-150, 2008) tais comportamentos renitentes dos alunos podem ser compreendidos, também, como uma forma de luta contra as arquiteturas tradicionais de disciplinamento que dividem e hierarquizam os saberes.

Para Machado (2012), o toque de um celular, em sala de aula, com variedade de músicas e estilos (muitas vezes cômicos), pode atrapalhar, consideravelmente, o andamento das ações pedagógicas previstas pelo professor.

Há também o envio de torpedos com mensagens de texto, que embora uma prática silenciosa, tira o foco dos alunos da aula, e, muitas vezes, é utilizada para envio de respostas de provas ou testes. Além disso, é preciso considerar os *games*, músicas, vídeos, fotos ou acesso à Internet que podem comprometer o desempenho dos alunos em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o celular pode ser responsável por distrações e possibilitar, com toda a sua tecnologia, práticas de repasse de respostas de provas e testes, de modo muito mais eficiente do que formas tradicionais.

O uso do celular no contexto educacional é, portanto, um tema complexo, com pontos de dificuldades a serem consideradas. Entende-se, então, que é preciso realmente voltar a se ter uma melhor visão ao não uso do celular em sala de aula.

O fato leva a concordar com Batista (2013) que afirma que o uso do celular é, em particular, uma questão que ainda apresenta dificuldades diversas, que devem ser discutidas. A proibição do uso desses dispositivos em sala de aula pode nem mesmo impedir a ocorrência de problemas, pois os alunos driblam, muitas vezes, as restrições. Trata-se de uma questão de melhoria no ensino, mesmo que seja apenas para justificar os motivos da proibição. É fundamental

também ponderar que mesmo em outros setores os celulares também podem ocasionar problemas. A distração relacionada ao uso desses dispositivos pode, por exemplo, afetar o trabalho, o convívio pessoal e, até mesmo, o lazer. Portanto, é um tema que requer reflexões mesmo fora dos limites do contexto educacional.

Foi percebido também que o rendimento dos alunos está caindo a cada dia devido em alguns casos a pouca atenção e postura dos mesmos em sala, devido aos mesmos darem mais atenção ao celular do que a aula.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Silvia Cristina Freitas; BARCELOS, Gilmara Teixeira. Análise do uso do celular no contexto educacional. **RENOTE**, v. 11, n. 1, 2013.

BRASIL. ***Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011***. Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/ NETO, Alípio dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira.

HANDFAS, Anita. **A sociologia vai à escola: história ensino e docência**. Quartet FAPERJ, 2009.

MACHADO, J. L. A. **Celular na Escola: O que fazer?** 2012. Disponível em: <<http://cmais.com.br/educacao/celular-na-escola-o-que-fazer>>. Acesso em: 03 agosto. 2017.

MORAES, Antonio Luiz. **Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível**. Canoas/RS: ULBRA/PPGEDU, 2008. (Dissertação de Mestrado).

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 141-150, 2008.